



Poema

Barroco:

Jesus na manjedoura - Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E
de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. -
Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó
menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem
vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te
dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado. Leia mais:
<http://m.quinhentismo2.webnode.com/poemas/> O todo
sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é
parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se
diga que é parte, sendo todo.

ARCADISMO ; Se é Doce Du bocage Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores, Seus versos modulando e seus ardores Dentre os aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que a vida.

Romantismo (1836) Amor Amemos! Quero de amor
Viver no teu coração! Sofrer e amar essa dor Que
desmaia de paixão! Na tu'alma, em teus encantos E
na tua palidez E nos teus ardentes prantos Suspirar
de languidez! Quero em teus lábio beber Os teus
amores do céu, Quero em teu seio morrer No enlevo
do seio teu! Quero viver d'esperança, Quero tremer e
sentir! Na tua cheirosa trança Quero sonhar e dormir!
Vem, anjo, minha donzela, Minha'alma, meu coração!
Que noite, que noite bela! Como é doce a viração! E
entre os suspiros do vento Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento, Morrer contigo de amor.

Quinhentismo Poema de José de Anchieta Jesus na manjedoura - Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

● Naturalismo Poema de Álvares de Azevedo

Lembranças de morrer Eu deixo a vida como deixa o
tédio Do deserto, o poento caminheiro, - Como as
horas de um longo pesadelo Que se desfaz ao dobre de
um sineiro; Como o desterro de minh'alma errante,
Onde fogo insensato a consumia: Só levo uma saudade
- é desses tempos Que amorosa ilusão embelecia. Só
levo uma saudade - é dessas sombras Que eu sentia
velar nas noites minhas. De ti, ó minha mãe, pobre
coitada, Que por minha tristeza te definhas! Se uma
lágrima as pálpebras me inunda, Se um suspiro nos
nos seios treme ainda, É pela virgem que sonhei. que
nunca Aos lábios me encostou a face linda! Só tu à
mocidade sonhadora Do pálido poeta deste flores. Se
viveu, foi por ti! e de esperança De na vida gozar de
teus amores. Beijarei a verdade santa e nua, Verei
cristalizar-se o sonho amigo. Ó minha virgem dos
errantes sonhos, Filha do céu, eu vou amar contigo!
Descansem o meu leito solitário Na floresta dos
homens esquecida, À sombra de uma cruz, e
escrevam nela: Foi poeta - sonhou - e amou na vida.

●Pré modernismo Poema de Carlos Drummond de Andrade Mãos dadas Não serei o poeta de um mundo caduco. Também não cantarei o mundo futuro. Estou preso à vida e olho meus companheiros. Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças. Entre eles, considero a enorme realidade. O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas. Não serei o cantor de uma mulher, de uma história, não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela, não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida, não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins. O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

MODERNISMO Estou farto do lirismo comedido Do
lirismo bem comportado Do lirismo funcionário
público com livro de ponto expediente protocolo e
manifestações de apreço ao sr. diretor. Estou farto do
lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho
vernáculo de um vocábulo. Abaixo os puristas. Todas
as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de
exceção Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador Político Raquítico
Sifilítico De todo lirismo que capitula ao que quer que
seja fora de si mesmo. De resto não é lirismo Será
contabilidade tabela de co-senos secretário do amante
exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes
maneiras de agradar & agraves mulheres, etc. Quero
antes o lirismo dos loucos O lirismo dos bêbados O
lirismo difícil e pungente dos bêbados O lirismo dos
clowns de Shakespeare. - Não quero saber do lirismo
que não é libertação Manoel Bandeira

Sou aluno da Escola Família Agrícola de Sobradinho, estudante do 2º ano do curso profissional de técnico em agropecuária. Sou monitor de português, e esse é o meu livro de poemas.